



doi: 10.7213/psicol.argum.34.086.AO04

## Empreendedorismo: um caminho para a ampliação da consciência

Entrepreneurship: A Path to Awareness Expansion

---

Patricia Cristina De Conti <sup>[a]</sup>, Durval Luiz de Faria<sup>[b]</sup>

[a] Psicóloga clínica, Pós Lato Sensu em Psicologia junguiana (PUC-SP-COGAE), Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pelo PEPG em Psicologia Clínica (PUC-SP), São Paulo, SP – Brasil, e-mail: patriciacondeconti@gmail.com

[b] Doutor em Psicologia Clínica, professor do Pós em Psicologia Clínica da PUC-SP e Analista junguiano pelo Instituto Junguiano de São Paulo, AJB e IAAP (Zurich), São Paulo, SP - Brasil, e-mail: dl.faria@uol.com.br

---

### Resumo

Este artigo tem por objetivo iluminar os aspectos psíquicos envolvidos no empreendedorismo; assim como apresentar informações colhidas em uma pesquisa qualitativa de base junguiana, na qual foram feitas entrevistas individuais semi dirigidas com três empreendedores. Entre os principais aspectos psicológicos identificados e abordados nesse artigo destacam-se a busca dos empreendedores pela auto realização e por algo que dê sentido a suas vidas; o consumo e o comércio como elementos de relação e expressão da alma; os conflitos entre os desejos e possibilidades; a força movimentadora, propulsora e transformadora dos símbolos; o movimento reflexivo; a ampliação da consciência e a proximidade com o mito do herói.

**Palavras-chave:** ampliação da consciência, auto realização, empreendedorismo, Hermes.

---

## Abstract

*This article aims to highlight the psychological aspects involved in the entrepreneurship, as well as share information gathered in a qualitative research Jungian based, in which semi directed interviews were made with three entrepreneurs. Among the major psychological issues identified and addressed in this article, we can include the pursuit of entrepreneurs through self realization and something that gives meaning to their lives; consumption and trade as elements of expression of the soul; conflicts between wishes and possibilities; mover strength; propelling and transforming of symbols; the reflexive movement, the expansion of consciousness and the proximity to the hero myth.*

**Keywords:** *expansion of awareness, self realization, entrepreneurship, Hermes*

---

## Introdução

O Vento  
(Dorival Caymmi)

Vamos chamar o vento  
Vamos chamar o vento  
Vento que dá na vela  
Vela que leva o barco  
Barco que leva a gente  
Gente que leva o peixe  
Peixe que dá dinheiro, Curimã

231

Nos versos desta música o vento é uma força da natureza, evocado pelo homem para apoiar a conquista de seus objetivos. O vento impulsiona a vela do barco, leva o homem ao oceano em busca do peixe, que será consumido e transformado em energia para o corpo ou será trocado por dinheiro, que também pode ser considerado um tipo de energia viabilizadora daquilo que ele necessita.

Essa imagem remete a um movimento contínuo, um grande deslocar de energia do homem e do vento e do homem. São forças da natureza interagindo em harmonia, dinamizando a vida e modificando o meio ambiente.

Ela pode representar poeticamente o movimento psíquico do ser humano, no sentido de empreender uma trajetória em busca daquilo que lhe dá sustento. Neste percurso ele parte de algo conhecido pela consciência, representado pela terra; e vai em direção ao desconhecido, em direção ao que está inconsciente, representado pelo mar; do inconsciente ele tira sua força vital, seu alimento e seu sustento, representado pelo peixe; e volta para a terra, a vida consciente; troca o peixe por dinheiro e movimentam a vida, cumprindo assim um papel na existência. Tudo isso ocorre com o auxílio do processo psíquico que é representado pelo vento.

O vento, movimento, direcionamento, envolvimento, rumo, destino, decisão ... O que identifica o ser humano? O que é capaz de movimentar o ser humano? O que dá sentido à vida humana?

Talvez a resposta para essas questões seja a possibilidade de expressão, na qual o ser humano apresentar sua essência, transcender suas limitações e realizar grandes feitos, em um caminho de auto descoberta, criação e transformação. Há tantos assuntos a serem esclarecidos sobre o homem e sobre o mundo. Há tantos desejos, aspirações e anseios a serem realizados. Há tantas coisas a serem feitas, modificadas e aperfeiçoadas. Há tantas necessidades de completude, de aproximação e de evolução. Há tantos sentimentos e sensações a serem experimentados. Há um mundo a ser percorrido, no qual o caminho trilhado parece ampliar a consciência e dar sentido à existência humana.

Caminho pressupõe deslocamento no tempo e no espaço, ou de uma condição para outra. Nesse movimento entre dois eixos o caminhante adota uma postura ativa; enfrenta o risco da alienação; constrói sua identidade; mobiliza transformações internas, ampliando seus conhecimentos e habilidades; e mobiliza transformações externa, interferindo no seu meio ambiente e no contexto em que estiver inserido. Nessa trajetória, ele pode criar comunidades, culturas e tecnologias. Nelas ele encontra o desafio de manter o equilíbrio ecológico e a ética nos relacionamentos, aspectos importantes para a manutenção da vida.

Um movimento na atualidade que possui essas características é o empreendedorismo. Esta é uma forma de atuação profissional na qual os empreendedores identificam oportunidades, assumem riscos, iniciam e levam adiante o seu próprio negócio; além disso, em um processo dialético exercem considerável influência no contexto social, econômico e cultural.

Essa forma de atuação profissional é muito frequente no Brasil e tem apresentado grande destaque na contemporaneidade, inclusive sendo bastante apoiada por políticas públicas e ações governamentais. Assim parece ser importante ampliar a visão sobre os aspectos psicológicos presentes nas trajetórias empreendedoras, assim como fornecer dados para apoiar a atuação de profissionais da área da saúde que desenvolvem trabalhos para empreendedores.

## Método

Com o objetivo compreender os aspectos psíquicos envolvidos no empreendedorismo, assim como o sentido e o significado psicológico do empreendedorismo para as pessoas que desenvolvem atividade empreendedoras, foi realizada uma pesquisa qualitativa de base junguiana. Esse método parece se mostra adequado à investigação, compreensão e interpretação de fenômenos psíquicos em profundidade. Além disso, ele envolve uma abordagem na qual busca-se entender e interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados entrevistas semi dirigidas. As entrevistas foram realizadas em locais reservados nos ambientes de trabalho dos entrevistados, elas foram gravadas com o consentimento prévio dos entrevistados.

O questionário utilizado nestas entrevistas foi elaborado com base nos estudos teóricos, visando explorar aspectos psicológicos importantes para elucidar, ampliar e aprofundar significados relevantes à pesquisa, assim como possibilitar ao entrevistado refletir sobre si mesmo e suas vivências de uma forma estruturada.

Com relação aos cuidados éticos, antes de começar a coleta de dados foi apresentado aos participantes o “Comunicado de pesquisa” e o “Termo de consentimento livre e esclarecido” com informações sobre o objetivo da pesquisa e suas condições de realização. Os nomes e dados que pudessem identificar as participantes foram alterados. Assim, eles receberam os nomes fictícios de Helena, Ricardo e Pedro. Foi assegurado aos participantes esclarecimentos e suporte psicoterapêutico em caso de necessidade.

Com relação as participantes da pesquisa, foram entrevistados três pessoas que atuam como empreendedores há pelo menos 4 anos.

Segue abaixo um breve perfil dos empreendedores entrevistados:

Quadro 1 – Perfil dos empreendedores entrevistados.

DADOS PESSOAIS							DADOS PROFISSIONAIS	
NOME	SEXO	IDADE	NACIONALIDADE E NATURALIDADE	ESTADO CIVIL	NÚMERO DE FILHOS	GRAU DE INSTRUÇÃO	RAMO DE ATIVIDADE EMPREENDEDORA	TEMPO DE ATUAÇÃO COMO EMPREENDEDOR
Helena	F	33 anos	Brasileira Paulistana	Casada	1	Superior Incompleto	Confecção e comércio de roupas infantis femininas	04 anos
Ricardo	M	38 anos	Brasileiro Paulistana	Casado	2	Pós Graduação Completa	Indústria e comércio de embalagens plásticas	20 anos
Pedro	M	61 anos	Brasileiro Jauense	Casado	1	Superior Completo	Projetos na área de infraestrutura de transportes rodoviários e ferroviários	14 anos

Com relação aos procedimentos de análise de dados, as entrevistas foram gravadas, transcritas, lidas e relidas. Foi feita uma reflexão e uma análise sobre o conteúdo apresentado nessas entrevistas considerando as associações, comparações, analogias e a busca de sentido que ampliasse a compreensão sobre o tema desta pesquisa.

## Resultados

A seguir serão destacados alguns aspectos relevantes do ponto de vista psicológico sobre a trajetória desses empreendedores.

Considerando os aspectos psicológicos, muitos empreendedores são vistos como pessoas egocêntricas, focadas em aumentar seu patrimônio pessoal e seu poder de atuação. Possivelmente isso se deva ao fato de muitos deles procurarem manter uma persona que transmita autoconfiança, astúcia, sucesso, prosperidade e riqueza; acreditando que assim estarão expressando posturas socialmente aceitas e facilitando a convivência interpessoal.

Certamente há fatores externos e internos que influenciam essa crença. Vale destacar a ênfase no consumo propagada pelos meios de comunicação atuais. Alienadas e inconscientes de muitos aspectos de sua alma e do verdadeiro propósito de suas vidas, muitas vezes as pessoas buscam no mundo externo, no consumo de bens materiais, no luxo e na boa forma o amparo social e a segurança que lhes falta.

De acordo com Barcellos (2012), vivemos numa sociedade de consumo, adaptados à esfera do lucro e do ganho, na qual são intensas as comunicações e relações de troca, não havendo muita clareza em relação ao que diferencia o necessário, o supérfluo, o consumo consciente, a compulsão e o hiperconsumo. O consumo e o comércio são formas de se estabelecer relações com objetos, pessoas e também com a própria interioridade, são também foco de fantasias. Assim, tornam-se um vaso de fazer alma, no qual o físico se liberta no material e surge a necessidade de consumir cada vez mais.

A aparente ênfase no consumo, na comunicação e no comércio parece ser apenas uma faceta parcial e circunstancial dos empreendedores que, de maneira arrojada,

conseguem levar adiante suas aspirações pessoais. O verdadeiro foco parece estar em questões de ordem afetiva, na busca por algo mais elevado que toca profundamente suas almas e dá sentido a suas vidas.

Para os entrevistados há um sentido maior no empreendedorismo, que vai além de questões materiais ou profissionais. Parece que, mesmo de maneira indireta ou ambivalente, o amor é um dos grandes determinantes por trás de suas ações e posturas. Em geral, há uma grande expectativa de alcançar por meio do empreendedorismo e do sucesso profissional o prestígio ou amor de alguém que se admira.

Os empreendedores Helena e Ricardo buscam intensamente o amor nas relações familiares e acreditam que suas ações empreendedoras podem torná-los pessoas melhores e mais amadas. O empreendedor Pedro busca com fervor o amor na realização profissional como um empresário ligado à área de projetos de transportes, entende que através dessa atuação pode ser valorizado e receber o afeto que deseja.

O amor, a uma pessoa ou a uma ideia, pode ser considerado uma das grandes forças movimentadoras de energia nos seres humanos. Isto ocorre porque, muitas vezes, a relação amorosa envolve a projeção de conteúdos psíquicos e provoca uma fixação da energia psíquica no ser amado, tornando a pessoa desagregada e obsesionada pela imagem do outro. O amor e o espírito criativo possuem uma inexaurível necessidade de realização de uma obra, na intenção de que ela irá reparar conflitos interiores ou suprir necessidades afetivas. A vitalidade que se experimentada quando se ama decorre de uma disposição para a busca, alimentada pelo desejo. (JUNG, 2002b).

Analisando as colocações dos entrevistados é possível notar que são fascinados por seus empreendimentos, inclusive porque eles unem diferentes pontos de interesse pessoal e coletivo, que a princípio seriam divergentes e inconciliáveis. Além disso, sentem enorme entusiasmo e vitalidade para enfrentar as mais diversas situações pertinentes a seus negócios. O que indica que há nesses empreendimentos um significado simbólico, específico para cada pessoa, que canaliza e direciona a energia psíquica.

Para Helena, o empreendedorismo significa unir e viabilizar interesses que a princípio poderiam estar em conflito, isto é, ela procurou, ao mesmo tempo, se aproximar do mundo infantil feminino, exercer a maternidade e uma atividade remunerada. Para Ricardo, significa aproximar-se do modelo de homem que ele vê em seu pai, ser amado e admirado por sua família da mesma maneira que ama seu pai, e ao mesmo tempo, poder viajar e passear de maneira mais livre. Para Pedro, significa a possibilidade de trabalhar com projetos na área de transportes e ao mesmo tempo ter liberdade de ação para agir conforme aquilo que acredita, mesmo que em alguns casos se coloque contra os padrões estabelecidos pelas empresas deste ramo.

Segundo Jung (2008), os símbolos penetram no ego, levando-o a identificar-se com eles e a trabalhar com eles inconscientemente; ou são projetados no ambiente externo, levando o ser humano a ficar fascinado com objetos ou atividades, o quais são usados como alvo de projeções. Eles fazem a mediação entre mundo consciente e inconsciente, sinalizam novas possibilidades e transmitem a energia vital que apoia, orienta e motiva.

Os símbolos têm função transcendente que pode atuar quando é preciso lidar com conflitos internos e há plena equivalência dos opostos. Isto ocorre através de um represamento e de uma regressão da energia vital, que passa a fluir para os aspectos internos do psiquismo. Assim, produzem uma atividade do inconsciente, fazem emergir

novo conteúdo constelado, formando uma base intermédia onde os opostos podem unificar-se e a vida pode continuar fluindo com novas forças e novos objetivos.

A busca do amor em conjunto com o significado simbólico que esses empreendedores atribuem a seus negócios mobiliza coragem para se lançarem em um caminho novo, desconhecido e desafiador. O grande impulsionador dessa atitude é o Self que, por precisar do ego para se expressar no mundo material, desperta nele um forte desejo de realização, identificação e valorização. Nessas situações, o ser humano parece ouvir um chamado interior para buscar uma maneira de dar suporte e expressão à sua alma, em outras palavras, atender a uma designação. Esse processo mobiliza aspectos vitais e energéticos poderosos, canaliza a energia vital excedente para outros fins diferentes da satisfação dos instintos; com isso ocorrem mudanças significativas no mundo interno e externo, produção de trabalho, criação de leis, de moral e cultura. (JUNG, 1997; JUNG, 2002a).

Os empreendedores entrevistados enfatizaram que para conquistarem seus objetivos precisaram se afastar dos parâmetros seguros. Contudo eles veem o empreendedorismo como um caminho pessoal, mais independente do que outras formas de atuação no mundo do trabalho, no qual podem agir e se expressar com maior liberdade de ação para colocarem seus talentos a serviço da sociedade, unirem interesses pessoais e coletivos. Dessa maneira eles conseguem exercer grande influência em seu ambiente, principalmente do ponto de vista econômico. E, mesmo em situações de crise econômica mundial, encontram motivação para tentarem manter seus negócios abertos, dar suporte material a suas famílias, gerarem empregos diretos e indiretos e com isso gerarem renda para várias famílias que estejam ligadas a suas empresas.

Nessa busca pela auto realização, identificação e valorização os empreendedores vivenciam um período de transição, denominado por Stein (2007) de limiar psicológico, que os leva a ampliação da consciência, desenvolvimento da segurança pessoal e autoconfiança. De acordo com esse mesmo autor, nesse período o senso de identidade de uma pessoa fica suspenso, “O ego é uma espécie de ‘já fui’ e ‘ainda não sou’...”(p.22). O limiar acontece quando o ego é separado de um senso fixo de identidade, origem e destino; quando vaga entre espaços e tempos sem fronteiras definidas; quando perde a identificação com imagens internas que até então lhe davam sentido.

No momento em que ocorre o limiar o Self está pronto para enviar à consciência mensagens com conteúdos arquetípicos vindos do inconsciente. Elas podem chegar por meio de sonhos, intuições, fantasias, mitos ou sincronia de eventos simbólicos. A função delas é levar a consciência adiante, aprofundá-la nos limites da alma, podendo mais tarde emergir revigorada e atualizada.

Nessa condição, pode surgir um arquétipo na forma de um guia ou mensageiro, o qual pode ser representado pelo mito de Hermes, divindade complexa com muitos atributos e funções.

Hermes é filho de Zeus e Maia, nasceu num dia quatro, número a ele consagrado. No dia de seu nascimento, foi enfaixado e colocado no vão de um Salgueiro, árvore sagrada que simboliza a fecundidade e a imortalidade. Nesse mesmo dia, habilmente ele se livrou das faixas que o prendiam e viajou até Tessália, onde roubou parte do rebanho de Apolo, seu irmão divino. Em uma gruta, sacrificou aos deuses duas novilhas desse rebanho, dividindo-as em doze porções. Com a carapaça de uma tartaruga e tripas de uma novilha sacrificada fabricou uma lira. Escondeu e camuflou seus feitos e voltou para casa

como se nada houvesse ocorrido. Quando Apolo descobriu o que havia acontecido acusou Hermes, que negou veementemente. Indignado, Apolo recorreu a Zeus que, por sua vez, repreendeu Hermes e exigiu dele o compromisso de não repetir mais esses atos. Hermes obediente acatou as ordens de Zeus. Apolo se encantou com o som da lira de Hermes e, após algumas negociações, aceitou-a como elemento de trocar pelo rebanho furtado. Um pouco mais tarde, Hermes fabricou a flauta que também foi negociada com Apolo em troca do cajado de ouro e de lições de adivinhação. Posteriormente Hermes se mostrou bastante solidário, executou diversas outras façanhas habilidosas e engenhosas para auxiliar outros deuses e mortais em momentos de grande dificuldade.

As habilidades de Hermes são muitas, vale destacar a linguagem, o discurso eloquente e persuasivo, a prudência nas razões veladas, a sagacidade, astúcia e ambiguidade. À ele são atribuídas várias invenções, entre elas estão: o fogo, a lira, a flauta, o alfabeto, os números, os pesos e medidas, a astronomia, as práticas mágicas e a alquimia. Devido a sua grande agilidade na movimentação e também a suas grandes capacidades intelectuais e relacionais, foi considerado o deus do comércio, do intercâmbio social, da riqueza conquistada em negociações, dos acordos e contratos, das mudanças, viagens, estradas e encruzilhadas, das fronteiras e das condições limítrofes ou transitórias, das mudanças, das práticas mágicas e da alquimia. (BRANDÃO, 2008).

Jung (2003) considera que Hermes é o deus originário do vento. Esse mito é considerado um psicopompo, um elemento de ligação entre o ego e o Self. Ele também representa um fator de união, capaz de unir pessoas, interesses, talentos, recursos naturais e, mais do que tudo, capaz de unir a emoção e a razão. Estas uniões se fazem de forma inovadora, rompendo antigos paradigmas e propondo nova ordem. Elas visam estabelecer atualizações para garantir a expressão de novas formas de ser e viver.

Hermes traz iluminação para quem empreende uma jornada em busca da auto realização. Isto ocorre através da capacidade humana de encontrar nos mitos forças auxiliaadoras que emergem no campo psíquico e, mesmo de maneira inconsciente, apoiam e orientam as ações, principalmente em momentos de maior dificuldade.

Esses empreendedores apresentaram características que podem ser aproximadas do mito de Hermes. Em geral, eles iniciam seu próprio negócio se desvencilhando de situações que os limitavam e impediam a livre expressão de seu potencial, assim colocaram em prática suas ideias de maneira impetuosa, ágil, arrojada e até de certa forma irregular. Transgredindo muitas vezes a ordem estabelecida, não se apegaram a perfeccionismos ou mesmo regras sociais de conduta adequada. À medida que avançaram ajustaram e equilibraram suas ações, negociaram com seus clientes e fornecedores encontrando maneiras de atenderem as necessidades de ambas as partes. Depois de conquistarem uma posição social e econômica confortável procuraram adotar uma postura generosa e auxiliadora dos menos favorecidos. Nesse percurso venceram dificuldades e conquistaram seus objetivos pessoais através da criatividade, da transição e intercomunicação ágil entre diversos níveis da sociedade, isto é, movimentando informações e levando o talento de uma pessoa a outra; captando, transformando, deslocando e comercializando produtos e serviços, com astúcia e agilidade.

Os entrevistados acreditam que suas principais habilidades estão na comunicação, na negociação, na capacidade de transitar em diferentes níveis sociais, na habilidade intelectual de encontrar soluções criativas para problemas práticos em seu negócio, transformar situações negativas em positivas e dificuldades em oportunidades de negócio.

O mito de Hermes também parece estar presente na percepção e na imagem que os entrevistados têm deles mesmos em sua trajetória empreendedora.

Ao ser questionada sobre a imagem que acredita ser representativa de si mesma, em seu envolvimento com o empreendedorismo, a entrevistada Helena adotou uma postura descontraída, seu tom de voz foi suave e sua fisionomia risonha. Sobre esta questão ela fez o seguinte comentário:

Acho que a melhor imagem para me representar em minha trajetória no empreendedorismo seria um caixeiro viajante, um vendedor de tecidos, assim antigo. Sabe aquela pessoa boa, mas que faz bons negócios e que leva dinheiro pra casa [...] Uma pessoa de excelente relacionamento, bem quista e que sempre faz bons negócios. Ele parte mas volta, e sempre volta com dinheiro, com o bolso cheio.

Nessa imagem fica evidenciada a proximidade com o mito de Hermes no que diz respeito à mobilidade nas viagens, na atividade comercial bem sucedida e na generosidade em compartilhar seus talentos e conquistas com outras pessoas.

O entrevistado Ricardo vê sua imagem na trajetória do empreendedorismo da seguinte maneira:

Bom, uma imagem, deixa eu ver. Acho que uma escada com os degraus com círculos em baixo, bolas, soltos. Subindo e sempre bamba, vai pra cá e vai pra lá e sempre se equilibrando e subindo e subindo, se equilibrando e vai subindo, subindo devagarzinho uma escada longa. Eu não sei onde vai dar essa escada, mas cada dia é uma novidade, é uma evolução, cada dia é uma coisa diferente, uma coisa que melhora, uma coisa que piora. Esses degraus você pode escorregar. Eu digo que é bamba porque é sempre variável, o momento, as condições do país, as condições do mercado, um monte de coisa. Mas a busca, eu vejo a escada porque ela tem os níveis de altura, e eu me vejo sempre, por mais que eu tenha que voltar alguns degraus, eu me vejo sempre subindo e crescendo.

A imagem dessa escada ascendente, com degraus móveis e escorregadios, sugere grande preocupação em manter o equilíbrio. Assim como, questionamentos, mudanças e adaptações quase que constantes, que apesar de gerarem insegurança, levam à transcendência de limitações e evolução pessoal. Esses são aspectos e atributos muito presentes no mito de Hermes.

Ao ser questionado sobre a imagem que associa a si mesmo em sua trajetória de empreendedorismo, Pedro fez o seguinte comentário:

Bom essa pergunta é bem difícil, deixa eu pensar um pouco. Me vem à mente um garoto que jogava futebol, calabrês, bravo, nervoso. A imagem de garoto que persiste com muita fé. Garoto com semblante preocupado em vencer e conquistar uma qualidade de vida melhor e que tinha muita fé em alcançar. Esse garoto, que sou eu, continua com a mesma fé procurando se manter no determinado estágio, que pra ele já é o suficiente para caminhar o resto da vida, é um estagio em que já está formado e precisa manter o status quo, mas pra isso tem que continuar tendo fé e esperança. Decididamente a melhor imagem é a do jovem que, preocupado em melhorar na



vida, tendo em conta sua origem simples, foi à luta com persistência e sem medo de errar e muita fé num ente supremo, lembrando sempre que a melhor saída é a fé e a esperança.

Nessa imagem identificamos a presença da força, da coragem e da pujança da juventude; assim como, o persistente desejo de evolução aliado à fé em algo divino e superior. Certamente essas são qualidades importantes que também aparecem no mito de Hermes, principalmente no início de sua vida.

Um dado curioso, nas colocações do empreendedor Pedro, e que também pode ser referido ao mito de Hermes, foi o fato de mencionar espontaneamente e detalhadamente, uma situação marcante vivida há muitos anos atrás, na qual precisou fazer um desenho do movimento do vento. Segundo ele, foi a partir desta vivência que ele começou a trilhar o caminho no qual tem progredido. Alguns anos depois, ele conquistou sucesso profissional na área de projetos de transporte, mais precisamente projetos de estradas rodoviárias.

Todas essas imagens podem ser aproximadas do mito de Hermes. Elas fazem menção à comercialização, movimentação, instabilidade, flexibilidade, determinação, busca de realização pessoal, ascensão, evolução e melhoria de condições e certamente necessidade de equilíbrio. Remetem a uma transitoriedade, na qual são tomadas importantes decisões e enfrentados grandes desafios, também trazem a ideia de fé, esperança e confiança no sucesso.

Considerando esses aspectos, esses empreendedores podem ser vistos como agentes precursores, que transcendem os antigos limites e ultrapassam aquilo que até então era considerado seguro, mas já dava sinais de estar obsoleto. Desta forma eles viabilizam a expressão de novas maneiras de ser e de viver mais abrangentes, equilibradas e atualizadas.

De acordo com os relatos destes entrevistados, cabe a eles tomarem decisões que envolvem muitas pessoas e, portanto, precisam desenvolver a consciência reflexiva e ponderar sobre desejos e possibilidades. Assim, procuram agir honestamente, direcionando seu negócio no sentido de atender a suas necessidades sem prejudicar outras pessoas.

Isso mais evidenciado nas questões financeiras. Eles movimentam um considerável montante em valores. Relataram que em diversas ocasiões gastaram mais do que aquilo que poderiam ganhar, com isso acabaram se endividando, sofrendo perturbações emocionais, prejudicando várias pessoas. Atualmente procuram ter mais cuidado e equilíbrio na administração dos valores, para não trazerem grandes prejuízos para si próprios, seus negócios, funcionários e fornecedores.

Os empreendedores Helena e Ricardo enfatizaram que sentem que tem poder de decisão em suas mãos, procuram ser honestos e usar este poder em seu benefício e também em benefício de outros, contudo ainda não tem conseguido manter suas finanças equilibradas e tem recorrido ao auxílio de instituições financeiras para saldar dívidas e despesas.

Helena pensa inclusive em mudar seu estilo de vida. Ela é a mais jovem dos três empreendedores e está há menos tempo nessa trajetória profissional. Isto nos leva a pensar que possivelmente, assim como ocorreu com ou outros empreendedores, ela também irá refletir, reavaliar suas possibilidades e seus desejos, encontrar um ponto de equilíbrio, com o qual consiga levar adiante seu negócio e atingir seus objetivos pessoais.

Pedro parece ser o mais maduro e já ter conseguido estabelecer um equilíbrio confortável em suas finanças. Ele mencionou diversas vezes que se preocupa em ser honesto, leal e manter-se dentro de suas possibilidades financeiras, para não correr o risco de não conseguir saldar suas despesas e causar prejuízos a seus fornecedores ou a seus funcionários com falta de pagamentos.

Assim como ocorre com as pessoas que se lançam em busca de sua verdade interior, eles iniciaram sua caminhada sem saberem ao certo o que iriam encontrar no caminho. Devido ao fato destas pessoas não conhecerem previamente o caminho que trilharam e não conhecerem totalmente seus limites e potencialidades, podem ter dimensionado mal suas possibilidades, podem ter superestimado seus talentos e assim terem sido levados a atitudes que ultrapassavam seus limites.

A tendência do ego é tornar-se unilateral e demasiadamente confiante em si mesmo. A busca pela realização de sua vontade pode levar o ser humano a um estado de inflação, ou seja, um estado em que o ego se identifica com a psique coletiva e perde a capacidade de discriminação pela consciência. Contudo, começam a surgir encontros do ego com a realidade, que frustram as expectativas infladas e provocam um estranhamento entre o ego e o Self. Isto gera sofrimento para o ego. Quando isso acontece, o inconsciente compensa a unilateralidade de muitas maneiras – por atos falhos, esquecimentos ou revelações milagrosas; proporcionando acidentes, desastres, ligações amorosas e golpes de sorte; lançando ideias instigadoras e noções levianas que levam ao desastre. (EDINGER, 1992).

Nessas circunstâncias muitos se perdem e sentem grande dificuldade para elaborar os fatos ocorridos, seus aspectos subjetivos e objetivo. Sofrem devido à alienação, ou devido a um sentimento de profundo vazio interior, ou devido a diversos outros males, tais como ansiedade crônica, stress, depressão.

Os embates com a realidade interna e externa aproximam as polaridades, propiciam uma relação dialética que tende ao equilíbrio, assim são eleitos parâmetros mais atualizados e confortáveis. O reestabelecimento do equilíbrio psíquico, a assimilação e integração à consciência de aspectos psíquicos negligenciados podem ocorrer através da observação, reflexão e análise.

Nessas trajetórias em busca da auto realização, há um importante aspecto a ser observado, que se refere ao conflito interior em relação ao amor e o poder. O poder faz com que a pessoa se sinta focada em si próprio e o amor faz com que sacrifique aspectos seus em favor de outros. Nestas situações de conflito, em que o ser humano se depara com seus limites e percebe que nem sempre querer é poder, ele se dá conta de sua falta de autonomia e tende a adotar uma postura mais equilibrada. Ponderar, reavaliar e refletir parece ser algo que favorecem a ampliação da consciência e de novas possibilidades de vida.

Os empreendedores entrevistados valorizam muito a liberdade de ação, buscam algo que dê sentido à sua vida e os faça participantes da sociedade e do mundo de modo digno e satisfatório. Percebem que são capazes de exercerem grande influência no seu meio, mas também são dependentes dele, de um grupo familiar ou social, e também de um Deus. Acreditam que esta liberdade é acompanhada de um sentimento de solidão, carência afetiva e desamparo. Pois não tem a quem recorrer quando precisam enfrentar grandes dificuldades e desafios internos para desenvolverem habilidades pessoais, e dificuldades externas ligadas a condições políticas, econômicas e tecnológicas. Possivelmente esse

sentimento de solidão contribui para que busquem forças auxiliares que estejam ao seu alcance, aceitem fazer concessões e favorecer outras pessoas.

Esses aspectos são mais facilmente percebidos nos relatos dos empreendedores Ricardo e Pedro, que tem grande experiência no empreendedorismo, já vivenciaram diversas situações e conquistaram melhores condições de vida e trabalho, assim como, bom nível de compreensão sobre eles mesmos, seus relacionamentos e empreendimentos.

O empreendedor Ricardo atribui boa parte de seu sucesso ao fato de ser bastante observador do comportamento de pessoas que admira. Atualmente, ele se percebe como alguém bem-sucedido que está “à altura” daqueles a quem admirava. Ele entende que conquistou poder e reconhecimento, tornou-se menos egoísta e agora procura usar estas conquistas para favorecer o maior número possível de pessoas. Acredita que para ficar bem precisa estar em harmonia com as pessoas ao seu redor. Portanto, precisa entender o ponto de vista delas e muitas vezes se adaptar ou até favorecê-las materialmente ou afetivamente. Dessa forma ele procura atender suas necessidades pessoais de amor e prestígio e ao mesmo tempo beneficiar as pessoas e o mundo ao seu redor.

Pedro acredita estar vivenciando uma fase na qual procura manter sua posição e compartilhar suas conquistas. Ele comentou que partiu de origem humilde, trabalhou como funcionário de algumas empresas, superou obstáculos, conquistou destaque e respeito, então partiu para uma trajetória mais próxima de seu ideal, na qual tem liberdade de ação para gerir seu próprio negócio na área de projetos de transporte. Nesta trajetória ele também enfrentou diversos obstáculos que o levaram a se aprimorar e adaptar, finalmente encontrou uma posição satisfatória, que dá sentido a sua vida e o coloca como alguém que usa seu talento em benefício próprio, da sociedade e do mundo. Ele relatou que nessa trajetória sempre recorre a sua fé em Deus e também aos seus contatos de amizade que lhe propiciam apoio emocional e muitas vezes orientações práticas.

## Discussão

Depois de passar por diversas fases, o empreendedor percebe que não há necessidade de viver de forma predatória em relação ao meio ambiente, à economia e à sociedade produtiva; é possível conquistar a auto realização e ao mesmo tempo viver de maneira equilibrada. Esta parece ser uma boa maneira de manter o empreendimento ativo e a saúde psíquica de forma satisfatória.

Esta percepção de integração com a humanidade pode ser vivenciada quando se amplia a consciência e se compreende que na estrutura psíquica viva, nada se produz de maneira puramente mecânica ou causal. Tudo se insere em um conjunto de fatores que se inter-relacionam. Tudo responde a uma finalidade e tem um sentido.

Apesar da consciência não abarcar o todo e muitas vezes não poder compreender o sentido, fica evidente a importância da autoanálise e da reflexão, pois ao constatar os fatos e analisá-los cuidadosamente poderá encontrar o seu significado maior e identificar uma posição confortável e satisfatória no contexto geral, evitando assim sofrimentos e desgastes desnecessários.

Nessa trajetória o empreendedor tem que enfrentar a si mesmo, a seu egoísmo e seu orgulho, para vencer a degradação. Quando ele atinge esse nível de maturidade psíquica, percebe que conquistou seu objetivo e já pensa em compartilhar, nesse momento fica mais

evidente a importância do amor como uma grande força propulsora e o racionalismo da consciência como um canalizador da energia psíquica. Assim, o mito de Hermes pode atuar promovendo a mobilidade, a astúcia, a capacidade de negociação, e também a criatividade e a solidariedade. Esses aspectos somados contribuem para que tanto a consciência pessoal quanto a coletiva sejam ampliadas.

No empreendedorismo o que fica mais evidente é a capacidade de criação e transformação. Em um processo dialético, os empreendedores transformam o mundo, influenciam as pessoas envolvidas, descobrem suas possibilidades, ampliam seus conhecimentos e sua consciência sobre o mundo interno e externo. Esse processo é permeado pela necessidade de assumir diversas decisões e responsabilidades que, por sua vez, envolvem desafios financeiros e emocionais.

Todos os entrevistados relataram que identificam grandes mudanças em sua postura devido à sua trajetória como empreendedores. Do ponto de vista deles, o empreendedorismo tem contribuído para manter o equilíbrio interno e externo e estabelecer o ponto de encontro entre desejos e realidades, assim como para a formação de sua identidade e para a ampliação de sua consciência.

Helena está em dúvida se tem ou não o perfil de personalidade adequado para ser uma empreendedora de sucesso, pois apesar de seu entusiasmo e coragem, no momento enfrenta muitas dificuldades para levar a diante seu negócio e atingir seus objetivos. Contudo, se percebe a cada dia mais consciente, responsável e ponderada.

Em diversos momentos dos relatos de Ricardo, ele mencionou que apesar de ainda enfrentar muitas dificuldades emocionais e financeiras, se sente mais forte e seguro agora do que no início de sua trajetória empreendedora. Pedro se percebe a cada dia mais tranquilo, satisfeito e preocupado em manter o que conquistou agindo dentro de suas possibilidades e não excedendo seus limites. Atualmente, todos apresentam bons recursos para conquistarem o sucesso em seus negócios, além disso procuram adotar estratégias previamente planejadas, estabelecer boas relações interpessoais equilibradas e aprimorar-se constantemente.

## Considerações finais

O empreendedorismo exerce uma influência transformadora, pois leva as pessoas envolvidas a transcender limitações para atenderem a necessidades internas e externas de maneira equilibrada. Neste aspecto eles se aproximam do que Jung (1997) coloca como sendo o melhor que se pode fazer na vida para conquistar a auto realização, isto é, alinhar a vontade do ego aos desígnios do Self.

Os empreendedores são desbravadores que iniciam novos movimentos e despertam nas pessoas novos paradigmas. Suas ações transformam o meio ambiente, a sociedade de consumo, as culturas locais, a economia, a vida das pessoas envolvidas e principalmente o próprio empreendedor. As mudanças são intensas e surgem muitas possibilidades. As pessoas procuram se adaptar e aperfeiçoar em um movimento cíclico de evolução e acomodação, seguido de nova evolução e nova acomodação, e assim sucessivamente. Aquilo que antes era considerado impossível, hoje pode ser considerado totalmente viável.

Assim como o vento, o empreendedorismo evoca um movimento, ambos se referem a um processo que tem o poder de deslocar e transformar o que estiver em seu caminho.

Como diz Caymmi, “o vento ... o barco ... a gente .... o peixe ....”. Esse peixe que alimenta pode ser no sentido de alimento para o corpo e também no sentido de alimento para alma. Neste aspecto, estamos nos referindo a um processo psíquico de transformação e transcendência, algo que ultrapassa as limitações circunstanciais e traz novos significados para a existência humana. Isto nos remete aos conceitos de Jung (2002a) sobre o Self, que se expressa e se atualiza através do ego. Para que isto ocorra o ego primeiro se diferencia e depois se harmoniza com o Self, e assim traz nova configuração para a humanidade e o mundo de modo geral.

## Referências

- BARCELLOS, G. (2012) *Psique e Imagem: estudos de psicologia arquetípica*. Petrópolis: Vozes.
- BRANDÃO, J. S. (2008) *Mitologia grega*, Vol. II. 17. ed. Petrópolis: Vozes.
- CAYMMI, D. O vento. Disponível em:  
<http://dorival-caymmi.musicas.mus.br/letras/688630/>. Acesso em 17maio2009.
- EDINGER, E. F. (1992) *Ego e Arquétipo*. 2. ed. São Paulo: Cultrix.
- JUNG, C. G. (2002a) *A energia psíquica*. O. C. vol. 8/1. 8.ed. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_ (2002b) *A natureza da psique*. O. C. vol.8/2. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_ (2003) *Estudos Alquímicos*. O. C. vol. 13. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_ (1997) *O Desenvolvimento da Personalidade*. O. C. vol. 17. São Paulo: Círculo do Livro.
- \_\_\_\_\_ (2008) *Tipos Psicológicos*. O. C. vol. 6. 2 ed. Petrópolis: Vozes.
- STEIN, M. (2007) *No meio da vida: uma perspectiva junguiana*. São Paulo: Paulus.

Recebido / Received: 01/12/2016

Aprovado / Approved: 15/12/2016